

Caio Arruda - Pé de Angico

Tom: C

C C G
No sertão onde eu morava no tempo da mocidade

Trabalhava na fazenda e não tinha liberdade
O patrão tinha uma filha, era linda de verdade
Apesar de muito rica tomava banho de bica
No riacho toda tarde

C G
Quando eu fiquei sabendo escondido ia espiar
Ver aquela formosura toda nua a se banhar
Chegava a secar os olhos de tanto nela olhar
Eu detrás do pé de angico achava tudo bonito
A vontade era estar lá

C G
Um dia de tardezinha para lá eu saí correndo

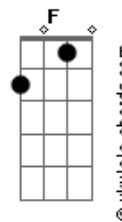
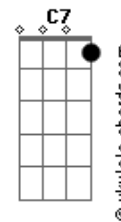
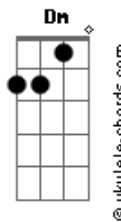
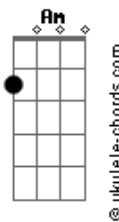
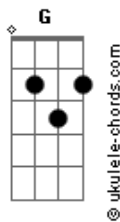
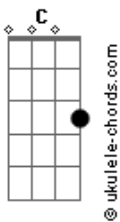
C
E ela tomando banho não viu que estava chovendo
Uma enchente traiçoeira pelo rio ia descendo

C
Veio de encontro com ela, arrastou o corpo dela
Já estava quase morrendo

C G
Eu saltei desesperado do barranco onde eu estava

C
Peguei ela nos meus braços já quase não respirava

Acordes



Fiz massagem e boca a boca lentamente ela voltava

C7 G F
Retomando a consciência com toda a sua inocência
Para mim ela perguntava

C G
O que foi que aconteceu, o que está fazendo aqui

C
E cadê a minha roupa eu tenho que me vestir
A enchente levou embora para ela eu respondi

C F
Venha comigo e me abraça eu vou te levar para casa
Sozinha não pode ir

C G
Chegamos na casa dela já estava no fim do dia

C
O pai dela quando viu perguntou o que acontecia
Eu tentando explicar e furioso ele dizia

C
Já que viu o corpo dela vai ter que casar com ela
Era tudo o que eu queria

C G
Reconheço o meu erro e a minha covardia

C
Mas se eu não tivesse lá com certeza ela morria
Até a má intenção às vezes tem serventia

C
Hoje tenho aquela prenda sou herdeiro da fazenda
E querido da família